



Questões:

Ainda que seja determinado por lei o ensino de Literatura Africana nas escolas de Ensino Fundamental e Médio de todo o país, sejam essas escolas particulares ou públicas, em grande parte, o que se observa é a precarização e raras abordagens tanto no primeiro segmento, segundo ou no próprio ensino da disciplina Literatura.

A lei N. 639 estabelece que o ensino de história, cultura e literaturas africanas deve ser ensinado como parte do currículo, mas a lei não é desputada por inúmeros fatores que se iniciam na formação do professor e perpassa por um Estado laico que não prioriza esse aspecto. Isso porque ainda que não haja ensino confessional nas escolas públicas, por exemplo, a literatura africana é associada às religiões de mesma matriz. Fato este que impede muitos profissionais abordarem a temática mesmo que sem o devido debate e aprofundamento. Até mesmo professores da disciplina de história encontram grande resistência para qualquer tipo de abordagem.

Há, no entanto, alguns projetos sendo desenvolvidos com expressividade como no edição Pecho II, no qual o grupo NEAB tem promovido esclarecimentos, debates e ensino e pesquisa a respeito dos diversos pontos de contato entre a Literatura Brasileira e a Africana de países lusófonos. Adicionalmente, há também a disseminação a respeito da literatura negra e filosofia africana. No município do RS, a rede de ensino tem distribuído material pedagógico para o 6º ano, no qual alguns "contos de gênio" são contemplados, mas a abordagem se perde por aí.

Finalmente, é possível dizer que ainda se está muito distante do cenário ideal. Um cenário em que a cultura e literatura africana pertencessem de fato ao currículo de qualidade e não apenas de modo virtual.

Questão 2:

Apesar de pertencer ao mesmo idioma que o português falado no Brasil, a distância entre ~~aqueles~~ países do continente mãe e o europeu não se mantém distanciada em questões léxicas e fonéticas, principalmente. Quanto ao Brasil alguns aspectos de mesma natureza tomaram caminhos próprios. Nesse modo, a literatura a ser ensinada no Ensino médio deve-se atentar para essas diferenças. Nesse sentido, os neologismos e hibridismos serão aspectos a serem considerados dentro da matéria de formação de palavras.

Isso porque os neologismos ainda que encarado por muitos como um novo processo atrelado à composição e derivação não o é. Dessa maneira, não apenas sistematizar essa estrutura, esclarecendo a importância dos novos vocábulos para a manutenção e evolução da língua é importante também, chamar atenção ao fato de a maior parte deles ser formada por derivação. Assim também observar que ainda que usamos a língua do colonizador, muitas das palavras usadas pelos antigos (forçados) imigrantes negros foram incorporados dessa forma: por contato.

Como se a isso, a importância dos empréstimos que usávamos de início do estabelecimento do português do Brasil que ainda é usado e faz parte da língua por influência dos antepassados negros. Sendo assim, chamar atenção a esses aspectos para o Ensino Médio é mostrar como a literatura africana contemporânea, desde a mitologia, influencia as mudanças no Português do Brasil.

Por fim, é necessário que se deixe claro que novos vocábulos, por empréstimo ou não, são expressões de influência de uma cultura em outra. Nesse caso, tem-se ignorando tal influência demasiadamente.

Questão 3:

No Ensino Fundamental II a tipologia privilegiada no ensino de leitura e produção textual é predominantemente a narrativa, mesmo que a pluralidade de textos seja necessária quando se observa as atividades direcionadas ao aluno sob esse respeito.

Nesse sentido, os elementos constituintes do Enredo e da narrativa são essenciais a serem abordados pelo professor desse segmento, principalmente, porque a partir desses elementos será possível desenvolver com a turma questões a respeito da sintaxe para esses anos de ensino. No 6º ano, os aspectos a respeito da narrativa como "tempo, espaço, narrador e personagens" são introduzidos, mas sem a sistematização sintática que apenas deverá ser estabelecida a partir do 8º ano. Assim, neste ano de ensino, a partir dos questionamentos anteriores, será possível também, respectivamente atrelar o "Quando?", "Onde?", "Quem?", "O quê?" aos elementos sintáticos 'sujeito', 'objeto' e 'adjuntos'.

É, porém, no 8º ano que a sistematização sintática deverá ser consolidada, já que o aluno já estará familiarizado com as temáticas e com a contextualização dos aspectos das narrativas. Desse modo, com segurança deduzir e inferir tais elementos.

Quanto aos elementos do Enredo: situação inicial, complicação, clímax e desfecho são simultaneamente introduzidos aos da narrativa. Assim é necessário que se faça o aluno refletir que cada um desses elementos constituintes será em maior ou menor grau para a composição do texto literário e que a percepção acerca desses é fundamentalmente atrelada à língua que se fala. Em outros termos, língua e literatura não estão separadas, mas uma a serviço da outra.